

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
LICENCIATURA EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

**O PAPEL DAS TIC EM CONTEXTOS RURAIS: O CASO
DA ESCOLA DE CRAVAÇU**



Figura 1: Tecnologia na escola

JOSE SHARLLES GUEDES DA SILVA
Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Palhano Silva

RIO TINTO - PB
2015.2

JOSE SHARLLES GUEDES DA SILVA

**O PAPEL DAS TIC EM CONTEXTOS RURAIS: O CASO
DA ESCOLA DE CRAVAÇU**

Monografia apresentada para obtenção do título de Licenciado à banca examinadora no Curso de Licenciatura em Ciência da Computação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE), Campus IV da Universidade Federal da Paraíba.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Palhano Silva

RIO TINTO - PB
2015.2

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca da UFPB

Espaço reservado para Ficha Catalográfica: elaborada pela biblioteca da UFPB

JOSE SHARLLES GUEDES DA SILVA

O PAPEL DAS TIC EM CONTEXTOS RURAIS: O CASO DA ESCOLA DE CRAVAÇU

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Licenciatura em Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de LICENCIADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO.

Assinatura do autor: _____

APROVADO POR:

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Palhano Silva
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV

Prof. Dr. Melânia Lopes Cornélio
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV

Mestre Francisco de Assis Siqueira Junior
Universidade Federal da Paraíba

RIO TINTO – PB
2015.2

Aos meus pais que sempre apoiaram para todas as vitórias em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

Ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Roberto Palhano Silva, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos para a conclusão deste trabalho, gostaria de agradecê-lo por ter acreditado na minha caminhada e pela paciência que sempre teve nos encontros para orientação. A banca avaliadora do meu trabalho Profa. Dr. Melânia Lopes Cornélio e ao Mestre Francisco de Assis Siqueira Junior pelas valiosas contribuições.

Aos meus pais, esposa, irmã, cunhados, cunhadas, sogro, sogra e todos os familiares pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A todos os amigos, funcionários, professores e colegas que fazem parte do DCE da Universidade Federal da Paraíba que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.” Paulo Freire

RESUMO

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) pode ser considerada como um conjunto de recursos tecnológicos, os quais permitem maior facilidade no acesso e na disseminação de informações. Tais tecnologias encontram-se presentes no dia a dia da Sociedade Contemporânea, nas mais distintas formas. A trajetória histórica da educação oferecida à população rural é marcada por atraso, insignificância, escolas mal estruturadas, conteúdos fora da realidade do educando. Daí faz-se uma reflexão sobre o uso das TIC na educação rural do município de Rio Tinto-PB, considerando a formação dos professores junto a sua prática pedagógica. O resultado aqui alcançado é fruto de um longo processo de pesquisa bibliográfica, acompanhamento direto com a escola envolvida na educação rural, visitas, aplicação de questionários e análise dos mesmos. Neste sentido, verificou-se ao longo da pesquisa sobre a educação rural, que os professores sentem dificuldades em utilizar as TIC, os planos de aulas precisam ser desenvolvidos a partir da realidade do educando, formas mais variadas de construção do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente, uma vez que a educação a que se apresenta na escola rural, foge muito à forma de educação desejada e, além do mais, encontra-se em déficit na sua organização estrutural e na formação e capacitação continuada dos seus agentes. Diante da pesquisa realizada, constata-se que a implantação do uso das TIC na educação rural no município de Rio Tinto-PB caminha lentamente.

Palavras chave: TIC (tecnologia da informação e comunicação); TIC na educação; professores.

ABSTRACT

Information and communication technology (ICT) can be considered as a set of technological resources that allows easy access to information as well as its spread. These technologies are in the daily lives of the contemporary society in many different ways. The history of the education which is offered to the rural population is marked by disruption, unimportance, badly structured schools and out of context subjects in relation to the student's lives. Taking this discussion into account, it is made a reflection about the use of the ICT in rural education in the county of Rio Tinto-PB, considering the teachers' training as well as their pedagogical practice. The outcome reached in this work is the result of a lengthy process of bibliographical research, direct monitoring of the rural school, visits, application of questionnaires and their analysis. In this sense, it was verified that, throughout the research about the rural education, the teachers have difficulties in use the ICT, the lesson plans should be developed in relation to the students' lives, there should be varied ways of construction of the physical and symbolic spaces, of the individuals, of the environment, as the present education of the rural schools is far away from the desired education. Besides that, there is a deficit in the structural organization of the rural schools as well as in their continuing education of teachers. Given the study, it is revealed that the implementation of the use of the ICT in rural education in Rio Tinto-PB is still on progress.

Key words: ICT (Information and communication technology); ICT in education; teachers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tecnologia na escola.....	1
Figura 2: Tecnologia da Informação e Comunicação na escola pesquisada	14
Figura 3: Equipamento que disponibiliza internet para a escola	20
Figura 4: Escola Municipal Nilo Peçanha	32
Figura 5: Pátio da Cantina da Escola.....	35
Figura 6: Banheiros e dispensa da escola	35
Figura 7: Laboratório e sala de aula	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico – 1: Professores que usam as TIC	37
Gráfico – 2: Professores que utilizam jogos educativos na metodologia.....	38
Gráfico – 3: Salário dos professores.....	39
Gráfico – 4: Alunos que usam a internet frequentemente.....	40
Gráfico – 5: Finalidades que usam a internet.....	41

LISTA DE SIGLAS

TIC	Tecnologia da informação e comunicação
CETIC	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
TI	Tecnologia da informação
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
MCT	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
PDA	Assistente pessoal digital
DCE	Departamento de ciências exatas
UNESCO	Organização das nações unidas para a educação, ciência e cultura
NTCI	Novas Tecnologias de Comunicação e Informação

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT	9
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE GRÁFICOS	11
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 MOTIVAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA	18
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:	18
1.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	19
2 TIC NA EDUCAÇÃO	20
2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE AS TIC	20
2.2 O QUE SÃO AS TIC.....	23
2.3 TIC NAS ESCOLAS.....	26
3 PESQUISA DE CAMPO NA ESCOLA PRESIDENTE NILO PEÇANHA	32
3.1 CONTEXTO NO QUAL A ESCOLA ESTÁ INSERIDA	32
3.2 CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE SOCIAL, ECÔNOMICO E CULTURAL DA COMUNIDADE	33
3.3 HISTÓRICO DA ESCOLA NILO PEÇANHA	33
3.4 CONDIÇÕES DE EQUIPAMENTOS DISPONIBILIZADOS NA ESCOLA PARA O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	34
3.5 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES E ALUNOS E OS AVANÇOS	36
4 CONCLUSÃO	43
4.1 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
5 ANEXO	48
5.1 QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	48
5.2 QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS	49

1 INTRODUÇÃO



Figura 2: Tecnologia da Informação e Comunicação na escola pesquisada

O presente trabalho cujo tema é **o papel das (TIC)¹ em contextos rurais: o caso da escola de Cravaçu, Rio Tinto-PB**, buscar refletir o processo histórico de implantação do uso das TIC na educação rural neste município, bem como analisar as conquistas e desafios desta prática educativa, caracteriza-se como uma atividade desafiadora e academicamente relevante.

A TIC está presente no dia a dia de professores e alunos, assim, os processos educacionais utilizados hoje nas escolas, não são suficientes às condições de aprendizagem da sociedade, a qual possui a necessidade de independência na busca de informações e construção do conhecimento. Este requisito de mudança se dá pelas rápidas transformações tecnológicas a que está submetido o homem moderno. Não podemos mais pensar em ensinar, como na forma tradicional, sem correr o risco de se estar desatualizado e oferecer recursos, técnicas que já não funcionam.

Pensar a inclusão das TIC na educação no seu vasto processo de inserção é lançar olhar sob a mais complexa e intrigante realidade pela qual se passa o dinâmico e transformador processo de inclusão delas na educação. Mesmo porque, ao se falar em inclusão das TIC na

¹ Mendes (2008) define Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

educação, o que se deve levar em consideração é que se precisa também capacitar e formar os professores que estão envolvidos nesse processo.

As tecnologias são aliadas na disseminação e essenciais para a construção do conhecimento. Porém, algumas variáveis precisam ser consideradas quando envolvendo TIC ao processo de aprendizagem. Entre essas, pode-se destacar formação ou capacitação docente, infraestrutura adequada de laboratórios (computadores e internet), apoio dos gestores e principalmente a disponibilidade dos professores em enfrentar esse novo desafio.

Poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas tecnologias de informação e comunicação – (NTIC)². Dentro dessas mudanças está incluída a educação. Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática (LÉVY, 1998).

As tecnologias de comunicação e informação (TIC) no meio educacional e no âmbito escolar, vem exigindo a interdisciplinaridade, especialmente entre o aprendizado e novos padrões de ensino-aprendizagem. As estratégias das novas mídias vem somar neste processo, fortalecendo o trabalho entre o educador e educando (SILVA et al., 2012).

Nosso foco e interesse é compreender o papel que as TIC possuem no processo de ensino-aprendizagem, ao qual foi inserido e do qual se deposita um desenvolvimento.

Com esta pesquisa vamos mostrar o papel das TIC frente:

- a) Quais as tecnologias utilizadas pelos professores e alunos na escola?
- b) Como a inclusão das tecnologias de informação e comunicação (TIC) vem sendo percebida pelos educandos no processo de ensino e aprendizagem?
- c) Quais os possíveis empecilhos que estão sendo percebidos pelos educandos no processo de ensino aprendizagem?
- d) Quais são as dificuldades encontradas pelos educandos na utilização das TIC?

O processo pelo o qual começamos a trilhar reside em compreender como os educandos, público alvo do sistema escolar, compreendem o processo no qual se encontram inseridos, ao mesmo tempo, procurar-se-á identificar os diversos movimentos teórico-práticos que favorecem a consolidação dessa mediação. A nosso ver, não se trata apenas da utilização de

² Segundo Kenski (2006, p. 23), as novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.

uma tecnologia, mas de um instrumento pedagógico que viabilizado por seus programas, aliados as metodologias, os conteúdos para a aprendizagem. O educando vem sendo convidado a utilizar essas tecnologias, tendo o seu domínio, exercitando-se no ambiente escolar. É nesse sentido, que queremos pensar o presente trabalho.

De acordo com Paulo Freire (2003) “ensinar não é transferir conhecimento, mas é criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”. (FREIRE, 2003, p.22). Vendo isso, então o comportamento do mundo atual através das tecnologias até por meio da informação e da comunicação, pode-se visualizar o ensinar e o compartilhar os conhecimentos, de uma forma que haverá sempre a troca de informações e de experiência entre o educador e educando. Comungamos com Paulo Freire (2003) que afirma que ensinar é uma via de mão dupla, ou seja, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE,2003, p.23).

Com a evolução das tecnologias, reduzindo os obstáculos para que o educando possa estudar e adquirir novos conhecimentos, percebemos que se geram desafios tanto para a escola, quanto para o educando. A educação é um processo que envolve toda a sociedade. A inserção das tecnologias vem sendo concebidas no processo educacional para facilitar a aprendizagem gerando bem-estar da comunidade educacional.

A partir desse cenário mundial de constantes mudanças decorrentes da globalização da economia e das evoluções tecnológicas – em que o conhecimento é fundamental –, emerge um dos grandes desafios da educação: o acesso à educação permanente facilitado a todos os segmentos da sociedade. (TORRES, 2004, p. 232)

A sociedade da informação se apoia no uso intensivo das novas tecnologias, particularmente, as tecnologias da informação e da comunicação e é uma forma de organização social moderna, na qual as redes de comunicações e os recursos de tecnologia de informação são altamente desenvolvidos, o acesso equitativo e onipresente às informações, o conteúdo apropriado, em formatos acessíveis e comunicação eficiente deve possibilitar que todas as pessoas alcancem o seu potencial pleno. O controle e o domínio dessas tecnologias têm decidido a sorte das sociedades (CHAHIN, 2004).

Nesse sentido, o estudo do uso das TIC na educação se permeia entre a educação do campo no sentido de mostrar, efetivamente, se as escolas campesinas possuem recursos tecnológicos em favor da aplicação dinâmica de atividades e contemplação sistemática das inovações sociais que as tecnologias permitem conhecer, sendo um fator predominante para a viabilização do ensino de uma maneira mais inovadora, já que esses recursos favorecem o

acesso rápido as informações em qualquer esfera, e que a globalização afeta, a cada dia, mais indivíduos formando uma rede de saberes intrínsecos á vida cotidiana e pertinente também à vivencia rural.

Convidamos o leitor a apreciar como esta monografia encontra-se dividida, o que certamente facilitará a compreensão do aporte teórico e metodológico, bem como os resultados alcançados pelo trabalho de campo.

No primeiro capítulo, é onde se encontra a introdução, elaboramos uma abordagem sobre os motivos pelo o qual nos levou a realização desta pesquisa. Abordamos os procedimentos metodológicos, no qual optamos por uma metodologia que identifica o pensamento dos educandos sobre a utilização das tecnologias, e abordamos um pouco sobre os sujeitos da pesquisa.

No segundo capítulo, encontra-se a fundamentação, elaboramos um breve histórico sobre as TIC, quando foi o surgimento, o que são, quais são essas tecnologias utilizadas, abordamos também sobre as TIC na educação.

No terceiro capítulo abordamos o pensamento dos educandos sobre o processo de inclusão das TIC no processo educacional na escola municipal Nilo Peçanha no município de Rio Tinto-PB. Apresentando os resultados do levantamento de campo junto à escola, aplicamos um questionário na escola com os alunos e professores.

Na conclusão apresentamos os resultados da pesquisa de campo, sobre o uso das TIC na educação, e uma síntese sobre os resultados, realizada na escola Presidente Nilo Peçanha, localizada na zona rural do município de Rio Tinto-PB.

1.1 Motivações para a realização desta pesquisa

Como aluno do curso da universidade federal do campus IV, litoral norte, notamos uma grande dificuldade na inclusão das TIC nas escolas da cidade de Rio Tinto-PB. Não nos conformando com esta realidade e querendo compreender as raízes de tamanha deficiência na inclusão das TIC no sistema de ensino, resolvemos pesquisar a respeito do contexto rural, já que a dificuldade é maior ainda. Por meio da coleta de dados, leitura bibliográfica e análise das reais circunstâncias produzidas pela educação rural, buscaram-se analisar os sentidos e significados desta prática educativa.

Trabalhar esta temática motivou-se pelo desejo de aspirar, ir além daquilo que vem se naturalizando na realidade dessa modalidade de educação. Isto porque não bastam olhar para a população do campo apenas como vítimas de um longo processo histórico que lhes ocasionou ou, até mesmo, lhes condicionou uma forma de vida com base agrária e de pouca estrutura no campo educacional. É preciso, pois, enxergá-los como sujeitos sociais, excluídos que precisam ser contemplados nas políticas públicas, pois, existe uma dívida histórica para com estes sujeitos, e um dos direitos mais importantes, que lhes foi negado ao longo dos tempos é o direito à educação.

1.2 Procedimentos Metodológicos:

Para se obter os resultados da pesquisa, optou-se por trabalho com método de fundamentação dialética, ou seja, uma análise desta prática educativa no município de Rio Tinto-PB, estruturada por meio da pesquisa qualitativa e quantitativa, da pesquisa-ação, escutando cada sujeito envolvido neste processo para fazer um cruzamento de dados com os documentos e os referenciais teóricos que foram lidos para este trabalho, e só assim se pode formular a análise deste trabalho monográfico.

Para fazer este processo e bem adequá-lo à nossa pesquisa de campo, realizou-se um levantamento bibliográfico em: CASTELLS (1999) LÉVY (1998), SILVA (2012), TORRES (2004), entre outros, através do qual elaboramos uma trajetória histórica das TIC na educação no cenário nacional, ressaltando os aspectos da realidade brasileira. Além do trabalho de fazer leitura de uma vasta bibliografia, assim como consta nas referências deste trabalho, as conversas informais sobre o assunto com os profissionais da educação da escola do município serão de suma importância para a compreensão do universo pesquisado.

As informações foram obtidas com base na situação da educação rural nesse município, compreendida com a análise das falas e das evocações dos sujeitos do processo de

investigação, ou seja, professores, alunos e gestores da escola, por meio da coleta de dados de aplicação de entrevista com roteiro semiestruturado onde os sujeitos podem se expressar livremente, questionários, contribuindo com nosso estudo. Assim, busca-se estimular a participação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, abrindo seu universo de respostas.

Contudo, não se requer aqui, com este trabalho, detalhar por completo a realidade desta modalidade de ensino. O que se pretende estudar e compreender são o comportamento de alunos e professores e as impressões destes sobre a manutenção da prática pedagógica no ensino da educação rural.

1.3 Os Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos, professores e diretora do setor da educação vinculado a Secretaria Municipal de Educação de Rio Tinto-PB, da escola Presidente Nilo Peçanha, uma escola rural, situada na comunidade de Cravaçu.

Foi escolhido para este trabalho monográfico de pesquisa os 5 professores e 9 alunos da turma do 5º ano do ensino fundamental, e uma diretora da escola municipal Nilo Peçanha, realizando com eles um questionário, os quais não se negaram ao trabalho e deixaram de livre escolha para mencionar seus nomes ao longo do trabalho. Contudo, para resguardar a identidade deles optou-se por não identificar os nomes de nenhum deles. Com este trabalho se buscou observar as salas de aulas dessa escola, o laboratório de informática. Com isso, observaram-se as mais vastas realidades e dificuldades a que está submetido este público, inclusive dificuldade para se chegar ao seu ambiente de trabalho.

2 TIC na educação



Figura 3: Equipamento que disponibiliza internet para a escola

2.1 Um breve histórico sobre as TIC

Historicamente, pode-se afirmar que o termo tecnologia sempre existiu. Na Idade da Pedra, a humanidade já usava tecnologia em seu cotidiano. Com astúcia e engenhosidade, os homens usavam água, fogo, pedras, madeira e ossos de animais para viver, sobreviver, dominar, matar ou afugentar animais ou outros indivíduos que os ameaçavam. Vieram depois lanças de metal e a utilização de animais que auxiliavam nos combates. Da mesma forma, pequenas canoas e modestos barcos transformaram-se em grandes caravelas e fortes navios; simples armas modernizaram-se e tornaram-se pesados materiais bélicos. Essa busca permanece viva até hoje. Foi assim, também, com o computador, com a Internet, com as redes sociais e com os jogos. A Internet, por exemplo, surgiu exatamente durante a época da Guerra Fria, em 1969, por meio dos estudos e pesquisas de uma agência do governo estadunidense que buscava comunicação entre suas bases militares.

Fazendo um acompanhamento histórico da evolução tecnológica, pode-se afirmar que a velocidade com que as mudanças vêm ocorrendo a partir das décadas de 1950 e 1960, a

transformação provocada na sociedade veio de forma vertiginosa e a difusão das novas TIC assumiu dimensão visível na mudança estrutural contemporânea, impulsionada pelo crescimento contínuo da capacidade de estoque e tratamento da informação (Petit, 1998).

Essa intensidade com que as novas TIC penetraram na economia mundial permitiu que se criasse o termo “globalização” que veio dominar de forma imperiosa, chegando até mesmo se dizer que a globalização e a revolução tecnológica deram origem a uma “nova economia”, em que o aumento constante da produtividade permite pensar que o capitalismo tenha alcançado uma etapa na qual desapareceriam seus ciclos e suas crises (Fiori, 2001; Aun, 2001).

As tecnologias passaram a ganhar espaço no sistema produtivo em função da busca de melhoria da produtividade e da qualidade dos processos; e sua utilização vem alterando o conteúdo das práticas de trabalho. Elas se tornaram familiares e, de fato, transformaram setores como banco, transporte, distribuição, produção automotiva, entre outros. Esse desenvolvimento tecnológico propiciou um crescimento “em ondas” de diversas áreas da economia. A Internet se estruturou, suportada em equipamentos de última geração e programas de computadores voltados para a interligação de sistemas e redes, desencadeando novas formas de comércio mundial, criando novos mercados, áreas de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias.

A velocidade das mudanças, o volume de informações disponíveis e as novas tecnologias cresceram exponencialmente. Castells (1999) enfatiza que a emergência de uma nova economia informacional global, facilitada pelo desenvolvimento de tecnologias e a criação de redes informacionais, pode trazer muitos benefícios.

As TIC, ao contrário, difundiram-se pelo globo com velocidade espantosa. Isso aconteceu em menos de duas décadas, entre meados dos anos 1970 e 1990, por meio de uma lógica que é característica dessa revolução tecnológica: a aplicação imediata no próprio desenvolvimento da tecnologia gerada, conectando o mundo por meio da tecnologia da informação.

As iniciativas governamentais de incentivo ao uso de tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas brasileiras datam, aproximadamente, de 1996 (CETIC, 2011). Ou seja, muito tempo se passou, desde a década de 1970, até que os governos brasileiros iniciassem ações concretas nesta área. Principalmente na última década, os governos, nos seus três níveis (municipal, estadual e federal), vêm instituindo políticas públicas voltadas para a inclusão digital da população no Brasil.

Ações conjuntas dos governos, federal e estadual, por exemplo, através de programas como *Programa Nacional de Informática na Educação*, *PROINFO*, têm implantado, nas escolas da rede pública, salas de informática com acesso à internet. A tecnologia possibilitou os cursos à distancia, levando a informação e o conhecimento em quase todas as cidades do país. Alguns anos atrás, para muitos alunos, eram impossíveis cursar uma faculdade. Hoje essa realidade mudou. Vários cursos de graduação e pós-graduação são oferecidos à distancia (Ferreira, 2009).

Segundo relatório da UNESCO (2009), O Ministério da Educação tinha a meta de universalizar os laboratórios de informática em todas as escolas públicas até 2010, incluindo as rurais.

É preciso que se torne evidente que a população campesina dos dias atuais não pode mais ser rotulada como atrasada, pois concentra uma população que possui condições de usufruir dos recursos tecnológicos, talvez com algumas limitações devido à localização geográfica onde estão inseridos, mas totalmente capazes de, através de uma escola inclusiva e intrínseca ao mundo tecnológico, serem formados para, através do conhecimento dos mesmos, poder realizar atividades em seu próprio contexto social, valorizando a sua cultura e desmistificando conceitos que outrora fora colocado na mente de muitos acerca das populações rurais.

O primeiro passo para a inserção desses sujeitos campesinos na esfera da utilização de novas tecnologias é o princípio de que as instituições precisam possuir recursos necessários para tal desenvolvimento, ou seja a escola precisa ter equipamentos que possibilitem que o aluno possa ter contato direto com os mesmos a fim de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Neiva Barbosa Ferreira (2009), a implantação de programas para universalização das TIC no Brasil tem sido importante, mas não basta, somente, montar salas com computadores modernos e com acesso a internet sem professores capacitados para esta utilização. A situação se torna caótica principalmente nas escolas públicas onde computadores estão em salas fechadas e os alunos não têm acesso a estes, pois faltam professores e profissionais capacitados.

No ano de 2005, o Governo Federal, através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em umas das suas metas para o uso das novas tecnologias, desenvolveu um projeto de inclusão digital, que proporciona 01 (um) computador por aluno. Outro objetivo foi de

promover o uso pedagógico das tecnologias na sala de aula, vindo à inserção dos dispositivos móveis na sala de aula.

A modernidade marcou o mundo atual com uma característica que influenciou e se tornou muito presente no ambiente educacional: a tecnologia. O avanço tecnológico ao redor do mundo e em todas as áreas de atuação da sociedade aconteceu de uma maneira muito rápida. No Brasil, foi a partir dos anos 90 que as novas tecnologias tornaram-se disponíveis, revolucionando os formatos de interação entre as pessoas, estabelecendo contatos rápidos e globalizados, formando comunidades que trocam informações e diversas formas de conhecimento.

Barbero (2006) e Morrissey (2008) destacam que não é mais possível ignorarmos as TIC, elas devem ser integradas ao cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da invenção, da troca de conhecimentos entre professores-alunos e alunos-alunos, garantindo um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo.

2.2 O que são as TIC

Quando os primeiros computadores começaram a ser instalados nas escolas de vários países, na década de 1970, começou-se a fazer referência a eles e a seus usos como *computadores na educação*. Acompanhando os computadores, chegaram às escolas os periféricos, ou seja, as impressoras, *drivers* externos, *scanners* e as primeiras câmeras fotográficas digitais. O conjunto composto por todos esses equipamentos passou a ser identificado como tecnologia de informação, ou TI. Quando a Internet chegou às escolas, junto com computadores em rede, a *World Wide Web*, o *e-mail* e as ferramentas de busca, uma nova expressão foi cunhada: TIC, as iniciais de tecnologias de informação e comunicação, referente à pluralidade de tecnologias (equipamentos e funções) que permitem criar, capturar, interpretar, armazenar, receber e transmitir informações (Anderson, 2010).

Cabe salientar que a Internet é uma TIC, pois por meio dela é possível obter informações e comunicar-se com pessoas em diferentes locais do mundo. Assim, quando se insere o uso da Internet no contexto escolar, ampliam-se o espaço da sala de aula, as fontes de informação e as possibilidades de comunicação, o que contribui para enriquecer o processo de aprendizagem e torná-lo mais interessante e atrativo.

Segundo o autor José Manuel Mouran (1997), a internet é entre tantos mais um rico recurso para uma metodologia dinâmica de ensino, quando bem explorada nos proporciona uma vasta quantidade de ferramentas que podem enriquecer o processo de ensino

aprendizagem, entre tantos artifícios, selecionamos os seguintes recursos: o alto poder de divulgação, pesquisa, comunicação, exploração, informação, educativos.

Segundo Sabbag (2007) o termo tecnologia da Informação e comunicação surgiu há cerca de dez anos atrás, substituindo assim a palavra informática. O autor explica que o objetivo primordial da tecnologia de informação e comunicação não era mais somente gerir informação, mas sim conhecimento, o que provocou uma nova ruptura, devido aos estudos relacionados à inteligência artificial ligado à cognição.

Para Laudon (2004), a tecnologia da informação pode ser entendida como um conjunto formado por hardware e software e utilizado para coletar, processar, armazenar, disseminar informação para suporte às decisões.

A TIC é o resultado da fusão das telecomunicações, da informática, e das mídias eletrônicas e servem de ferramentas mediadoras do processo educacional como um todo (PINTO, 2004).

As Tecnologias da Informação e Comunicação, para efeito de conceito operacional neste estudo, podem ser entendidas como a reunião dos meios audiovisuais, informáticos e comunicacionais que permitem criar, armazenar, recuperar e transmitir informação em grande velocidade e em grande quantidade. Dentre elas, destacam-se “processadores de texto e editoração eletrônica, telefones celulares, *pager*, assistente pessoal digital (PDA), sistema de computadores em rede, telecomunicação, teleconferência, internet, redes extranet e intranet, correio eletrônico (e-mail), groupware, e-business, comércio eletrônico (e-commerce) e troca eletrônica de dados” (PINHO, 2006, p. 329).

Mendes (2008) define Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

Miège esclarece que TIC é tudo aquilo que coloca o indivíduo em comunicação, notadamente as ferramentas e os desdobramentos em torno delas, como o caso da telefonia e, subsequentemente, a internet, e em seguida, os dispositivos móveis de conexão, como os smartphones e os tablets.

Para Santos et al. (2010), as tecnologias de informação e comunicação não restringe somente a equipamentos de hardware e software e nem tão pouco à comunicação de dados, mas compreendem todas as atividades que ocorrem na sociedade, as quais utilizam recursos

tecnológicos; disseminação social da informação a partir de sistemas informativos inteligentes.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação TIC, surgiram na metade da década de 1970 no contexto da Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional.

O grande avanço das NTIC ocorreu a partir da década de 1990, com o objetivo de captar, transmitir e distribuir de forma precisa e rápida as informações, transmitir através da televisão, das telecomunicações e pela internet. Na sociedade industrial, o valor está na quantidade de bens produzidos, por esse motivo muitas empresas, instituições e indústrias, investiram consideravelmente nas novas tecnologias.

Analisando a contextualização referente as tecnologias, podemos perceber que ela tem muita importância em nosso convívio, seja ele para uso profissional ou para uso pessoal. As TIC literalmente invadiram as nossas vidas, fazem parte dos eletrodomésticos em nossas casas, são responsáveis por transformar nossas atividades de trabalho em funções práticas, é responsável por toda a comunicação gerada, através das mídias, sejam elas televisivas ou virtuais.

As TIC estão nos celulares, rádios portáteis, televisores domésticos, em livros, em carros, no gps, nas câmeras dos celulares, no cybercafé da esquina, nos meios que podem minimizar a distância entre professores e estudantes na construção do conhecimento. Shapiro e Varian (1999) afirmam que as mudanças que vêm acontecendo são consequência dos avanços da tecnologia.

As tecnologias não estão presentes apenas nos equipamentos de informática ou nos aparelhos eletrônicos, estão presentes em todas as criações do homem, como máquinas, aplicações, comunicação, nas engenharias e muitas outras áreas, pois todo desenvolvimento do homem envolve tecnologia. No entanto analisando todas as tecnologias existentes percebemos que o grande desafio é fazer com que toda a sociedade se adapte com o avanço e surgimento constante das novas tecnologias.

Um posicionamento decorrente da análise do impacto das NTCI na educação é o de descartar o papel a escola na sociedade informacional. Numa sociedade caracterizada pela multiplicidade de meios de comunicação e informação, não teria lugar para a escola convencional, a escola do quadro-negro e giz.

Entretanto, a defesa da escola não se faz apenas pelo critério sociopolítico. Mesmo se houvesse uma acentuada oferta de meios de comunicação social extra escola, ainda assim

haveria lugar para escola na sociedade tecnológica e da informação. Ela cumpre funções que não são providas por nenhuma outra instância.

2.3 TIC nas escolas

Na virada do século, não se trata mais de nos perguntarmos se devemos ou não introduzir as novas tecnologias da informação e da comunicação no processo educativo. Já na década de 80, educadores preocupados com a questão consideraram inevitável que a informática invadisse a educação e a escola, assim como ela havia atingido toda a sociedade (Monteiro & Rezende, 1993).

O grande desafio da educação hoje é acompanhar esse processo de mudança social no próprio processo de construção de conhecimentos. Neste caso é estabelecer um diálogo entre essas duas gerações na busca pela construção de diferentes formas de aprender. Porém, o que ainda encontramos nas escolas hoje são as mesmas formas de ensinar e aprender de décadas atrás. Enquanto nossos alunos têm acesso a milhares de informações, diferentes linguagens e novos estabelecimentos de regras de convivência nas *lan house*, a escola continua pautada em um ensino hierárquico, não dialógico e com uma linguagem voltada para representação escrita (PASSOS, 2003).

A educação modificou-se com as novas tecnologias e não podemos mais dar aulas como há 20 anos (Ferreira, 2009). O Brasil precisa melhorar a competência dos professores em utilizar as tecnologias de comunicação e informação na educação (UNESCO, 2009). Implantar computadores nas escolas sem o devido preparo de professores e da comunidade escolar não trará os benefícios que esperamos (Valente 1998c).

Atualmente, professores de várias áreas reagem de maneira mais radical, reconhecendo que, se a educação e a escola não abrirem espaço para essas novas linguagens, elas poderão ter seus espaços definitivamente comprometidos (Kawamura, 1998).

Na escola, as TIC são um elemento constituinte do ambiente de aprendizagem. Elas podem apoiar a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades específicas, tanto através de *software* educacional como de ferramentas de uso corrente. Permitem a criação de espaços de interação e partilha pelas possibilidades que fornecem de comunicação e troca de documentos. Representam, além disso, uma ferramenta de trabalho do professor e do educador de infância e um elemento integrante da sua cultura profissional, pelas possibilidades alternativas que fornecem de expressão criativa, de realização de projetos e de reflexão crítica. Para que tudo isso aconteça há, naturalmente, que garantir um amplo acesso

às TIC tanto na escola como na sociedade em geral e estimular o protagonismo dos professores e dos educadores enquanto atores educativos fundamentais.

O documento *Sociedade da Informação no Brasil* (MCT, 2000) enfatiza a necessidade de uma metodologia adequada para introduzir a TIC na escola e considera que a Educação é “o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. (...) Por outro lado, educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomarem decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias (...). Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica” (MCT, 2000).

Acreditar, entretanto, que novas práticas pedagógicas implicam o uso de novas tecnologias, confiando à tecnologia educacional a renovação da educação, seria uma visão extremamente tecnicista do processo educativo. Para Dillon (1996), acreditar que qualquer nova tecnologia nos oferece os meios de resolver nossos problemas educacionais é fazer parte da nova tecnocracia. Segundo ele, essa nova tecnocracia não é muito diferente da velha tecnocracia das máquinas de ensinar de Skinner, mesmo que admitamos avanços teóricos de lá para cá.

A forma como o sistema educacional incorpora as TIC afeta diretamente a diminuição da exclusão digital existente no país (UNESCO, 2009). Entretanto, o Brasil tem uma taxa de exclusão digital grande, pois a educação brasileira ainda sofre sérios problemas relacionados à inserção e utilização das TIC. Ainda existe uma série de deficiências que precisam ser superadas para se conseguir alcançar os resultados esperados.

Claramente, a implementação de programas de TIC nas escolas não se limita ao provimento de infraestrutura de recursos técnicos ou conhecimentos específicos sobre as novas tecnologias. Torna-se, pois, imprescindível investir na formação de competências pedagógicas e metodológicas voltadas para a concepção e organização de novos ambientes de aprendizagem que permitam a formação de indivíduos capazes de lidar positivamente com o novo mundo científico e tecnológico que nos rodeia.

A educação vem passando por diversas modificações devido a incorporação da tecnologia da informação (TI) em sala de aula. Para Delors e Eufrazio (1998, p.16) “as novas

tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo as distâncias, concorrem muitíssimo para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado”. O uso da TI é empregado na maioria das vezes pelo agente educador, que tem buscado melhorar seu desempenho utilizando ferramentas de apoio para ajudar na difícil tarefa da educação. Essas ferramentas educacionais estão sendo inserida na sala de aula frequentemente, a intensão é enriquecer e melhorar o aspecto pedagógico da educação, criando um ambiente flexível para o desenvolvimento das atividades didáticas.

O uso de ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem é importante para fomentar os recursos didáticos, auxiliar na inclusão digital, além de possibilitar o compartilhamento de informações e experiências entre os educandos.

No entanto, para que todos os recursos possam ser bem utilizados, é necessário que o professor e/ou tutor domine tais ferramentas, de modo a proporcionar motivação nos alunos quanto ao uso das mesmas. Também é importante que esses profissionais sejam capazes de formar alunos críticos e participativos, desenvolvendo, para isso, ambientes atrativos que atendam aos interesses dos usuários.

A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos sintam-se beneficiados, a questão das TIC deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que auxiliam nessa aprendizagem. A elaboração de ambientes virtuais de aprendizagem e aulas utilizando recursos tecnológicos requer não só o conhecimento prévio dessas tecnologias, mas também a maneira com que são manipulados os conteúdos que serão passados. Muitos veem nas TIC, a possibilidade transformadora e determinante para melhorar a educação, mas deve-se considerar que há muitos problemas ainda associados à incorporação de tecnologias nas escolas. É um desafio para os professores mudar sua forma de conceber e por em prática o ensino, através de uma nova ferramenta. Para Sancho et.al. (2006, p.36):

“Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.”

É sabido que os professores e especialistas de educação ligados ao setor escolar tendem a resistir à inovação tecnológica, e expressam dificuldade em assumir, teórica e praticamente, disposição favorável a uma formação tecnológica. Há razões culturais, políticas, sociais para essa resistência, que geram atitudes difusas e ambivalentes.

Por um lado, é verdade que, em nosso país, a associação entre educação e desenvolvimento tecnológico foi propiciada por uma visão tecnicista, no quadro da ditadura militar, gerando uma resistência de natureza política à tecnológica. Mas há, também, razões culturais como certo temor pela máquina e equipamentos eletrônicos, medo da despersonalização e de ser substituído pelo computador, ameaça ao emprego, precária formação cultural e científica ou formação que não inclui a tecnologia.

Tais resistências precisam ser trabalhadas na formação inicial e continuada de professores por meio de integração das NTCI nos currículos, de desenvolvimento de habilidades cognitivas e operativas para o uso das mídias e formação de atitudes favoráveis ao seu emprego e à inovação tecnológica em geral (Vazquez Gómez, 1994).

Para a inclusão dessas tecnologias na educação, de forma positiva, é necessária a união de multifatores, dentre os quais, pode-se destacar como mais importantes: o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros. Pois como diz Valente:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (1999, p. 4)

Portanto, a utilização das TIC nas escolas exige também, a reorganização das práticas do trabalho, seja em qualquer esfera ou modalidade de educação (“do campo” ou “da cidade”). É preciso incentivar e priorizar a pesquisa, associar teoria e prática, utilizando sempre métodos educacionais adequados à nova realidade social e tecnológica que está presente em qualquer esfera social.

De acordo com Freire e Prado (1998), se quisermos que as TIC ultrapassem os limites do modismo, é preciso investir na transformação da escola para que ela possa abraçar novas iniciativas, contribuindo, assim, para que tais propostas atinjam, de forma significativa, a ponta do processo educativo: os alunos. A tecnologia precisa ser trazida para dentro da escola e compreendida por toda a comunidade escolar.

Para José Armando Valente (1998a), não podemos colocar a responsabilidade da implantação das tecnologias, na escola, somente nos professores. A implantação destas, segundo uma abordagem inovadora de aprendizagem, baseada na construção de conhecimento e não na memorização da informação, implica mudanças na escola que só poderão ser realizadas se houver o envolvimento de toda a comunidade escolar, alunos, professores, coordenadores, diretores e pais.

Além disso, não se pode perder de vista que o professor, cada vez mais, precisa assumir sua formação e sua atualização como um processo contínuo e aceitar que a capacidade de criar, se comunicar, se relacionar e perceber o outro em seu processo de construção do conhecimento é reafirmada, com a inserção das tecnologias na educação.

Sabe-se que as atribuições do professor são variadas hoje em dia, pois os profissionais da educação estão a cada dia buscando novas formas de melhorar a sua prática pedagógica, fator que é essencial para a melhoria do ensino em qualquer esfera territorial ou social e mediante qualquer suporte tecnológico.

Libâneo (2007, p.310), ressalta: “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”.

Portanto, se torna evidente que o professor vá além de suas referidas atribuições e busque com certa insistência a inovação pedagógica no sentido de desenvolver a sua prática de uma maneira sistemática evidenciando a necessidade de se adequar a qualquer meio, inclusive á educação dos indivíduos camponeses.

A capacitação para a utilização de todos os recursos tecnológicos possíveis no ambiente é fator primordial para o pleno desenvolvimento dessa mediação educacional, daí parte a

vontade de o educador frente ao uso das novas tecnologias, compreender as suas dificuldades e limitações e estar aberto para reconstruir os seus conceitos e ressignificar as suas práticas.

O problema da formação profissional depara-se diariamente com a realidade vivida pelos docentes no enfrentamento das diferentes situações que se apresentam no cotidiano escolar. Além da não valorização, muitas vezes por parte da esfera gestora, que não identifica a consecução de novas práticas no ambiente escolar e tampouco valoriza as existentes, achando que é somente o professor responsável pelo desenvolvimento pleno do sujeito, não entendendo que essa amplitude evidencia a necessidade de um trabalho que deve ser realizado de maneira coletiva.

Para Moran, “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas. (MORAN, 2000, p. 32).

Kenski (2003, p. 32) ilustra bem as diferenças vivenciadas no espaço educacional: nas épocas anteriores, a educação era oferecida em lugares físicos e “espiritualmente” estáveis: nas escolas e nas mentes dos professores. O ambiente educacional era situado no tempo e no espaço. O aluno precisava deslocar-se regularmente até os lugares do saber [...]. Na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação. Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital, no trabalho.

3 PESQUISA DE CAMPO NA ESCOLA PRESIDENTE NILO PEÇANHA



Figura 4: Escola Municipal Nilo Peçanha

3.1 CONTEXTO NO QUAL A ESCOLA ESTÁ INSERIDA

A Escola está inserida num Contexto sócio político, econômico e cultural. Ela busca trabalhar situações que envolvam o assunto, vendo que as dificuldades dos alunos refletem em falta de compromisso quanto à realização de atividades extraclasse, isso torna para os professores desafios a serem enfrentados diariamente. Outro grande desafio que a escola tem é a busca de soluções das situações diárias de conflitos, buscando o diálogo entre pais, alunos e equipe pedagógica, só assim a escola acredita que terá avanços nesta questão.

A educação oferecida à população do campo pode ser percebida e desmistificada como uma espécie de resíduo do sistema educacional brasileiro. Isto porque, sempre que se pensou em educação rural esta se limitava à transmissão de conhecimentos prontos, à transmissão de conhecimentos elaborados sem a mínima participação dos sujeitos do campo.

Com isso, percebe-se que a educação rural, é vista como um lugar de produção agrícola, de lucro, de escravismo, de dominação do mais forte sobre o mais fraco. Por esta questão, a educação passa a ter finalidade para a preparação dessa população do campo para trabalhar no desenvolvimento da agricultura moderna.

3.2 CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE SOCIAL, ECÔNOMICO E CULTURAL DA COMUNIDADE.

Existe na comunidade, uma atividade agrícola baseada no plantio de cana de açúcar, onde a maioria dos moradores da comunidade consegue sua renda dessa atividade. O solo é considerado proveitoso, um tanto bom para a cultura agrícola. Existe outra atividade que é agricultura para produzir o próprio alimento, onde os agricultores que não trabalham nas plantações da cana de açúcar e não possui capital (dinheiro) para investir no setor produtivo, eles fazem plantações de macaxeira, feijão, milho, e ainda mais eles não fazem uso de fertilizantes químicos, nem de máquinas agrícolas modernas. E outra parte da população a sua renda é a aposentadoria.

A comunidade possui pouco atendimento Social, um USF (Unidade de Saúde da Família), onde o médico vai uma vez na semana, na segunda feira, e se a população adoecer em dias diferentes a segunda, eles tem que se deslocar até a cidade de Rio Tinto para obter atendimento. E tem o agente de saúde que faz visitas a comunidade. Existem 4 mercadinhos, conhecidos como “bodega”, que são mercadinhos pequenos. Existe uma igreja católica, uma evangélica. Na área cultural, a única atividade que tem é a festa de padroeiro, São João, realizada no mês de junho.

3.3 HISTÓRICO DA ESCOLA NILO PEÇANHA

A escola municipal de ensino fundamental Nilo Peçanha, situada na comunidade de Cravaçu, foi fundada em 12 de junho de 1980. Em julho de 2010, houve uma reforma, ampliação e aquisição de mobiliário na escola. A escola possui ao todo 10 funcionários, sendo uma diretora, que já faz mais de 10 anos que administra a escola, ela é da própria comunidade, é funcionaria com carteira assinada pelo o estado da Paraíba há muito tempo, já foi merendeira e professora na escola, a escola possui ainda, 1 vigilante, 1 merendeira, 2 serventes e 5 professores, sendo que, só, 1 é da comunidade, e os outros 4, da cidade de Rio Tinto-PB, onde eles se deslocam de Rio Tinto até a comunidade, no ônibus escolares que a prefeitura disponibiliza.

A escola possui 78 alunos, onde esses alunos estão divididos nos 5 níveis de ensino, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, a faixa etária dos alunos vai dos 3 anos de idade até os 14 anos. Ao realizar visitas a esta comunidade, pode-se perceber que muitas das metodologias utilizadas pelos professores ainda de forma dispares, não condizem com a realidade do alunado e nem mesmo lhes possibilita uma leitura de mundo a partir de sua realidade.

3.4 CONDIÇÕES DE EQUIPAMENTOS DISPONIBILIZADOS NA ESCOLA PARA O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A escola disponibiliza de um “laboratório” de informática, ele funciona na mesma sala que o professor ministra suas aulas do dia a dia, equipado com 5 computadores, internet, a internet da escola era fornecida pela empresa connect, mas por questões políticas, a prefeitura mudou a empresa que fornece a internet, e a partir da nova empresa, a dificuldade para acessar conteúdos da internet aumentaram, pois era difícil, chegando a acontecer de mais de uma vez não se conectar a rede de computadores, a escola ainda contem 1 no break, que estava com problema e inclusive no dia da pesquisa ainda não tinha sido resolvido o problema, uma impressora. Não possui tablete, biblioteca, projetor.

A escola possui três salas de aulas, onde as aulas são divididas pelo turno da manhã e a tarde, possui dois banheiros, um masculino e outro feminino, possui uma cantina para as refeições dos alunos, uma dispensa para guardar materiais da escola, como mostra nas imagens abaixo.

Sobre a realidade analisada identificou-se aspectos que ressaltam uma realidade que se caracteriza como de injustiça, de desigualdade, que exige transformações estruturais urgentes. A primeira consideração que se pode fazer sobre essa realidade do uso das TIC na educação do campo, considerada como violenta e desumanizadora das condições de estruturas e da falta de oportunidades para os sujeitos.



PÁTIO DA CANTINA DA ESCOLA

Figura 5: Pátio da Cantina da Escola



FOTO DOS BANHEIROS DA ESCOLA NILO PEÇANHA



FOTO DA DISPENSA, AONDE SÃO GUARDADOS OS MATERIAIS DE LIMPEZA E OS HIGIÊNICOS

Figura 6: Banheiros e dispensa da escola



TURMA DO 5º ANO FUNDAMENTAL, ÚNICA QUE USA O LABORATÓRIO, QUE É NO MESMO AMBIENTE QUE A SALA DE AULA

OUTRA SALA DE AULA DA ESCOLA, SEM A PRESENÇA DOS COMPUTADORES

Figura 7: Laboratório e sala de aula

3.5 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES E ALUNOS E OS AVANÇOS

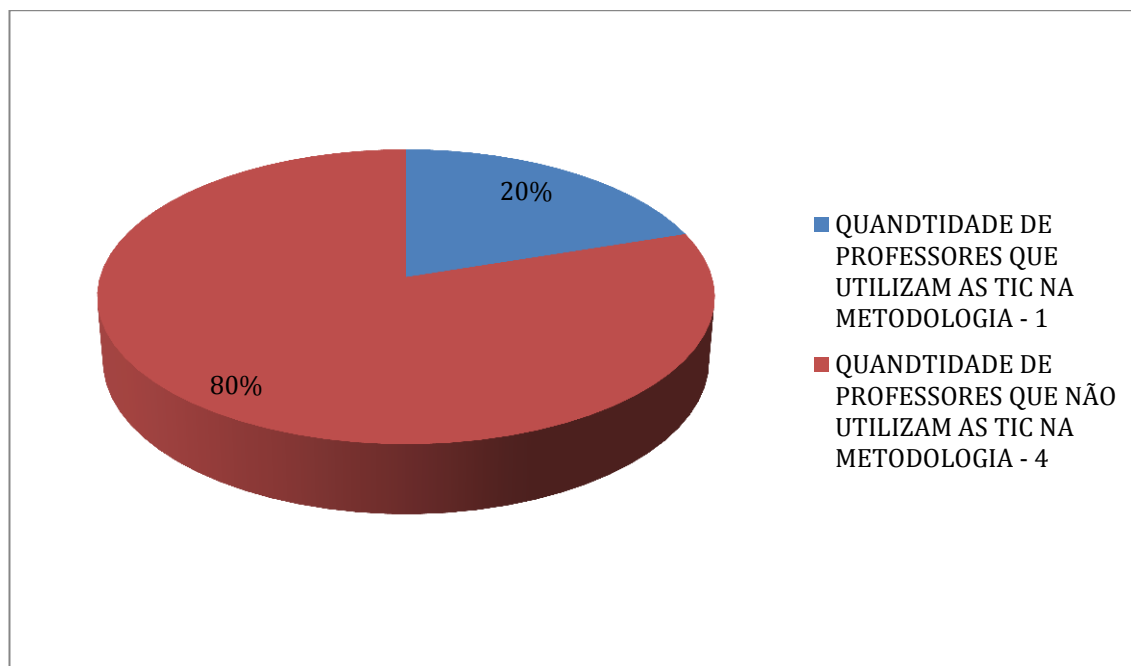
A entrevista com os professores e alunos foi aplicada no mês de outubro de 2016 diretamente no seu estabelecimento de ensino, num contato direto com os profissionais de educação e o alunado. Elaboraram-se questões abertas discursivas, num total de 16 questões para os professores, onde até a questão de número 9 reportavam-se apenas à respeito da TIC na escola, tipo: tecnologias utilizadas, dificuldades, benefícios, e as questões seguintes, referentes a identificação do professor com a educação e sobre a comunidade, tipo: sua opção pela profissão era vocacional ou meramente necessidade de sobrevivência, salário, economia e festividades da comunidade, enquanto que foi elaborada 9 questões para os alunos, onde reportavam-se apenas para o uso das TIC no seu cotidiano, tipo: se tinha acesso a internet e finalidades no uso dos mesmo, redes sociais e quais suas finalidades, jogos ou aplicação educativa e benefício da TIC.

Ao serem questionados se utilizam Tecnologia da Informação e Comunicação em sua metodologia, 4 professores, o equivalente a 80% deles, responderam que não utilizam, e apenas 1, o equivalente a 20%, respondeu que usa, e a tecnologia utilizada por esse educador, é o computador do laboratório, como segue no gráfico abaixo:

. Quando questionados se a TIC levou algum benefício para a escola, se melhorou o aprendizado dos alunos, 5 dos educadores responderam que não, o equivalente a 100%, não houve benefício porque não tinham acesso as TIC, e só um respondeu que usava pouquíssimas vezes os computadores com os alunos. E o professor falou que ao colocar os

alunos para usarem os computadores, eles aprenderam a digitar textos, salvar textos, jogar alguns jogos que tem instalado nos computadores, pois a internet não ajudava a acessar as páginas de pesquisas.

Gráfico – 1: Professores que usam as TIC



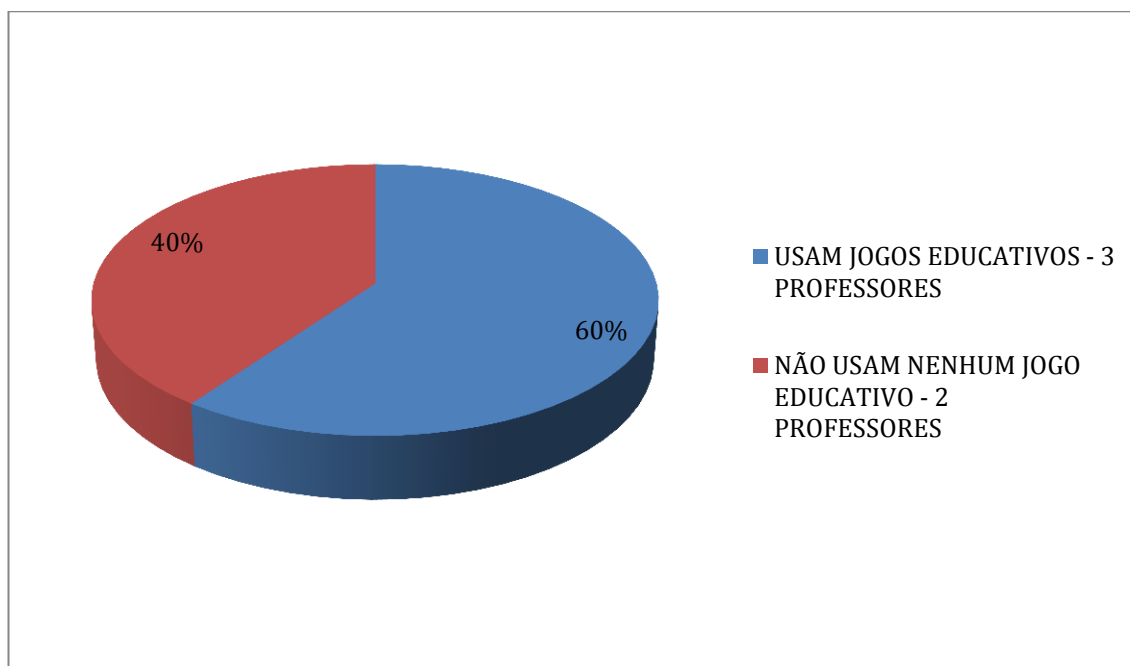
Fonte: autor da monografia

Análise:

As informações mostradas indicam a precária situação da escola em relação a utilização das TIC pelos professores.

Quando foram perguntados se utilizavam projetor nas suas aulas, todos os 5, o equivalente a 100%, disseram que não usavam, pois a escola não possuía projetor. Ao responderem se usavam algum aplicativo educativo na sua metodologia, todos os professores, disseram que não usavam, o equivalente a 100% deles não usam. Já se utilizavam algum jogo educativo, 3 deles disseram que usavam, o equivalente a 60%, e os jogos utilizados por eles foram: boliche com garrafa, caça palavras, e os outros 40 %, ou seja, 2 professores falaram que não utilizavam jogos educativos, como segue no gráfico abaixo.

Gráfico – 2: Professores que utilizam jogos educativos na metodologia



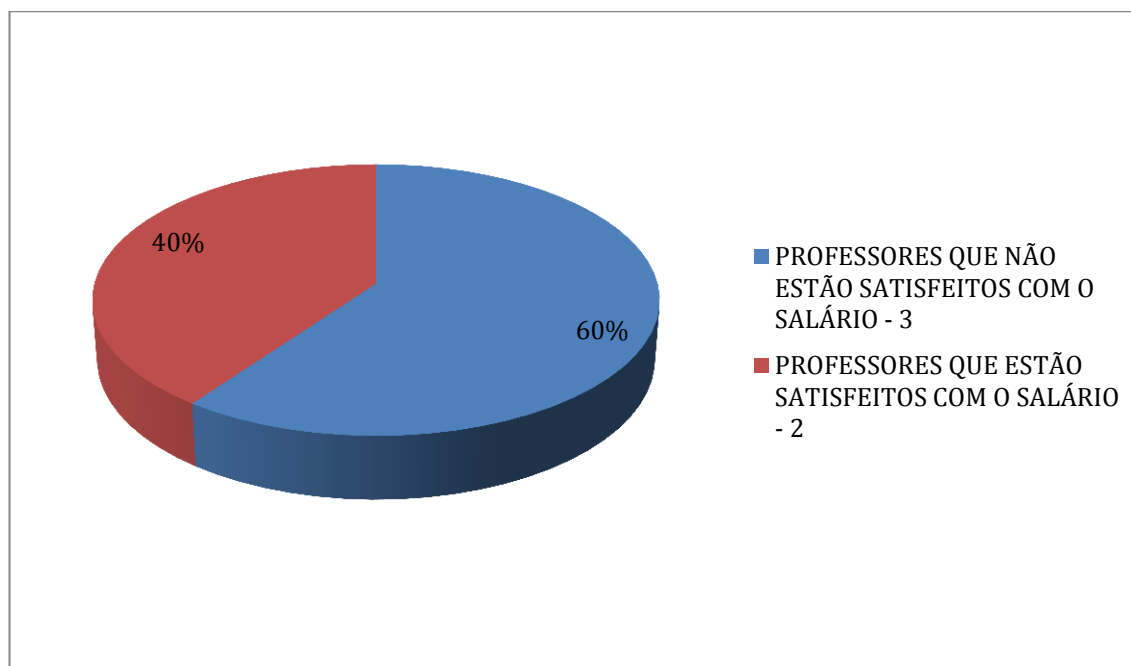
Fonte: autor da monografia

Análise:

Com relação aos jogos educativos utilizados em sua metodologia, a situação não é tão preocupante, pois a maioria dos professores na escola utiliza algum jogo educativo.

Referente as questões da identificação do professor com a educação e sobre a comunidade. Todos os 5 professores (100%), disseram que gostavam da profissão, e o porque deles gostarem da profissão, houve questões variadas de motivos, como, gostava porque transmitiam conhecimentos, escolheu a profissão para fazer a diferença, causava satisfação e para a realização da profissão era preciso amor e dedicação, e era isso que ele fazia. Já em relação ao salário, e se faz alguma atividade fora da escola para complementar a renda, 3 professores, o equivalente a 60%, disseram que não estavam satisfeito com o salário e que fazia alguma atividade fora da escola para ajudar na sua renda, eles só não disseram qual era a atividade que eles faziam, se era na educação ou outro tipo de atividade, enquanto que os outros 2 professores, disseram que os salários deles eram suficientes para suas necessidades, o equivalente a 40% dos professores, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico – 3: Salário dos professores

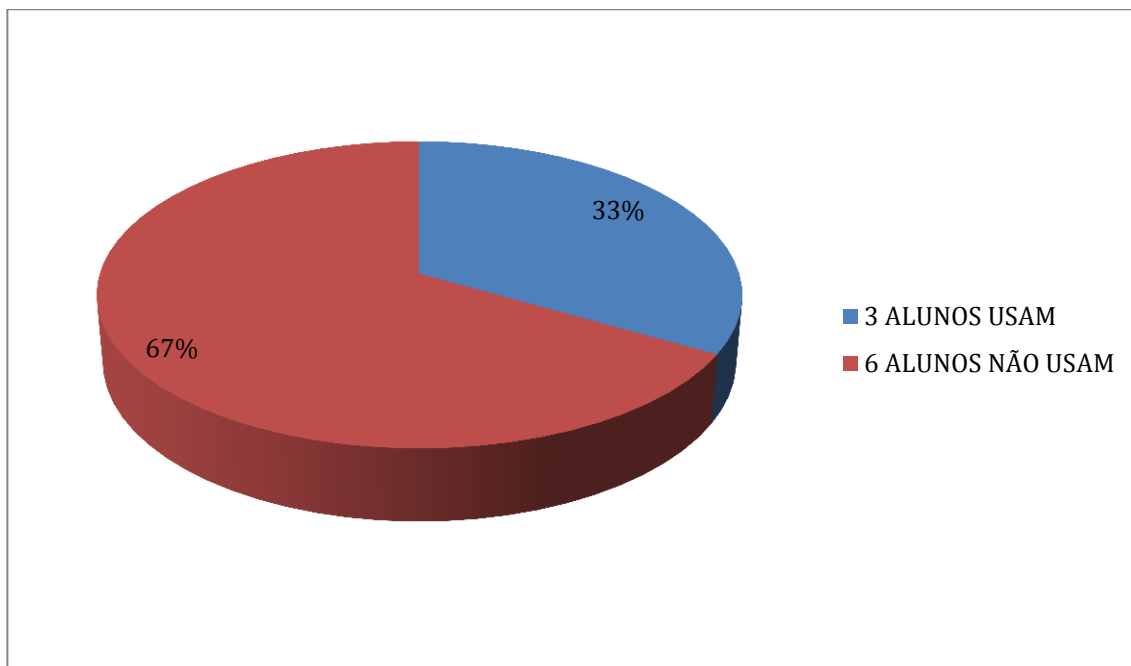


Fonte: autor da monografia

Análise: Acima podemos perceber a falta de satisfação dos educadores em relação ao salário dos educandos.

Já em relação às questões para os alunos, a turma entrevistada foi a do 5º ano, com os alunos com uma faixa etária entre 10 e 14 anos de idade, uma turma composta por 12 alunos, mas no dia da pesquisa só compareceram 9. Desses que responderam, 3 disseram que tem acesso frequentemente a internet, fora da escola, o equivalente a 33,33%, enquanto que os outros 6 alunos, não tem acesso frequente a internet, o equivalente a 66,67%, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico – 4: Alunos que usam a internet frequentemente



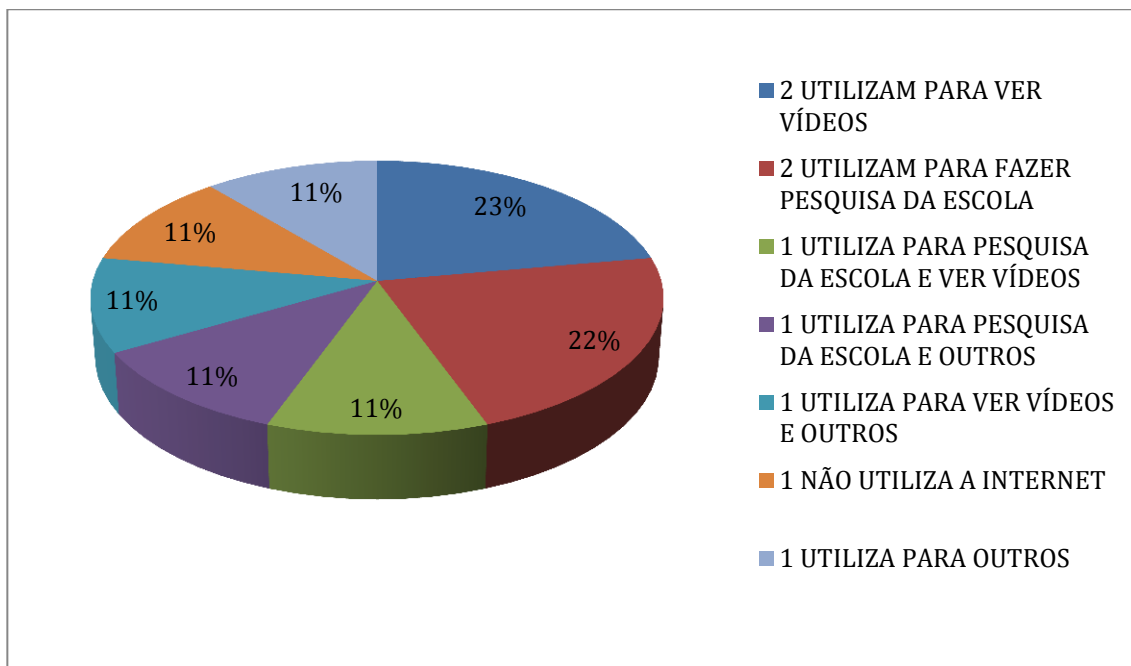
Fonte: autor da monografia

Análise:

Os dados mostrados acima revelam dados alarmantes, pois com toda facilidade de acesso a internet, a maioria dos alunos não usa a mesma com frequência.

Ao serem perguntados se usavam redes sociais, 3 falaram que usavam o facebook para pesquisa escolar e diversão, o equivalente a 33,33%, enquanto os outros 6, falaram que não usavam redes sociais, o equivalente a 66,67. Em relação a questão com qual finalidade eles utilizavam a internet, as respostas foram bem variadas, 2 falaram que usavam para ver vídeos, o equivalente a 23%, 2 responderam que usava para fazer pesquisas da escola, 22%, 1 aluno respondeu que usava para fazer outras coisas, 11%, 1 respondeu para fazer pesquisa da escola e outros, 11%, 1 falou que utilizava para ver vídeos e outros, 11%, 1 respondeu para ver vídeos e fazer pesquisas da escola, 11% e 1 que não utilizava a internet, 11%, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico – 5: Finalidades que usam a internet



Fonte: autor da monografia

Análise:

Esse gráfico mostra que mesmo aqueles alunos que usam a internet com alguma dificuldade, apenas 2 (22%) utilizam para fazer pesquisa, enquanto que o restante utiliza para outras coisas, ao invés de usar para cunho educativo.

Os alunos ao serem questionados se utilizavam algum aplicativo ou jogo educativo, 3 responderam que usavam jogos educativos, entre os jogos 2 responderam o show do milhão e 1 respondeu um jogo de multiplicação, mas não soube dizer o nome, e na resposta dos 9 alunos, nenhum utilizam algum aplicativo educativo. Já em relação se possuem e-mail, 3 responderam que sim, o equivalente a 33,33%, e 6 responderam que não possuem, 66,67%. Todos os 9 alunos falaram que não se comunicam com o professor por e-mail. Com relação a questão se a tecnologia da informação e comunicação tinha melhorado seu aprendizado, 8 falaram que não melhorou e apenas 1 disse que tinha melhorado, pois ele tinha aprendido a digitar.

Pode perceber que se pode avançar e muito naquilo que diz respeito ao uso das TIC na educação na escola da comunidade. Verifica-se a necessidade acirrada de uma formação continuada do professor, para com o uso das TIC. Contudo, é necessário pautar esta temática nos espaços da gestão democrática da escola, buscando meios que possam realmente viabilizar esta dimensão.

Quando questionados se percebem a educação do campo na comunidade como um todo e, em particular, na sua prática docente, os educadores responderam que não só a educação do campo precisa ser mudada, mas também a educação formal, aquela dirigida à escolarização da população nos diferentes níveis de ensino (infantil, fundamental, médio, profissional e superior), organizados pelo sistema de ensino público. Estes educadores percebem uma desorganização do sistema, falta de recursos humano e material, falta de esforço de alguns professores, falta de empenho do poder público e dos gestores locais. Portanto, referem-se ao comprometimento do gestor municipal com o desenvolvimento da educação do campo como procedimento importante.

Ao enfatizar o comprometimento da gestão municipal com a educação da comunidade, volta-se para o princípio democrático de que a gestão precisa buscar caminhos para ofertar a comunidade uma educação de qualidade que melhor se assemelhe à sua realidade vivencial, significando um espaço do saber, que deixe cada educando apaixonado pelo ato de ler e escrever a partir de seu mundo.

Diante do universo pesquisado, entende-se que, além de todos os problemas apresentados pelos sujeitos, falta uma maior participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. Para que os pais apresentem maior participação na vida escolar dos seus filhos, faz-se necessário realizar reuniões bimestrais, trazendo mensagens de incentivo a participação das famílias, orientações referente a educação familiar e escolar, bem como informações a respeito dos assuntos escolares, como dificuldades, problemas, buscando soluções para que a escola se faça presente na vida da família e comunidade, como também esclarecimentos referentes aos conhecimentos necessários para o devido acompanhamento escolar.

4 CONCLUSÃO

4.1 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, buscamos uma história do ser humano, inserida no seu grupo social, como forma de dar subsídios a novas pesquisas científicas. Em tempo dominado pela transformação exclusiva, na qual se inclui a universalização do direito da cidadania para todos, sendo um espaço fundamental para compreendermos as variadas práticas pedagógicas com o uso das TIC na educação rural. O trabalho buscou compreender o comportamento dos docentes quanto a sua prática pedagógica, aprendizado dos alunos, como também as políticas públicas com relação à questão da inclusão das TIC na educação rural.

Entendemos que as questões pertinentes às pessoas do setor rural são difíceis de serem tratadas por envolverem vários aspectos sociais: o governo, a sociedade, a profissionalização dos professores.

Os impactos das novas tecnologias da informação e comunicação na educação, em todos os níveis de ensino, ainda estão longe de serem totalmente compreendidos e avaliados. Os computadores chegaram às escolas, mas sua contribuição efetiva à educação ainda é insignificante.

Com os dados coletados até o momento pudemos ter uma ampla visão da verdadeira realidade do que ainda deve ser feito para que as escola da comunidade possa usufruir dos métodos informacionais.

A falta de estrutura da escola em relação as TIC é o fator mais agravante que podemos constatar com o material coletado. A escola deixa a desejar com os equipamentos necessários para o uso adequado das ferramentas tecnológicas. A internet, que possui um vasto acervo de conteúdo, esse que poderia ser usado como pesquisa tanto do educadores quanto dos educandos ainda é ausente praticamente, pois dificilmente consegue acessar alguma página da rede.

A necessidade de inclusão das TIC no ambiente educacional se faz necessário para expandir o nível de possibilidades de aprendizado. Mas além dos fatores citados acima, a falta de qualificação dos professores para o uso das novas tecnologias ainda é precária. Sendo assim, ficando impossibilitado de utilizar as tecnologias da informação e comunicação nas suas práticas pedagógicas resultando em uma perda expressiva de novas possibilidades de ensino.

Os dados mostram o quanto ainda deve ser feito para se ter uma nova estruturação do

ensino baseada nas novas tecnologias, para obter resultados de melhor qualidade. Onde os alunos possam ter contato com as tecnologias e possam desfrutar de todo conteúdo que a rede proporciona.

A formação dos educadores frente as TIC constitui-se muito importante para que a educação faça bom uso das TIC, gerando conhecimento e proporcionando os avanços necessários a sociedade. Nessa perspectiva, compreende-se que o governo atue em programas de formação dos educadores em novas tecnologias, mas também proporcione programas com bons equipamentos de informática, com assistência técnica e formação para o seu uso. Para assim tentar qualificar melhor os educadores para uma melhor transmissão do conhecimento para seus educandos e conseqüentemente proporcionando também uma maior qualificação.

Para a incorporação desse novo mundo tecnológico junto aos professores e alunos na comunidade os governos com seus programas de capacitação, olhando para essa gente com maior respeito e vontade de ajudar para que eles também tenham a oportunidade de saber a grande importância que é conhecer as novas tecnologias e saber utiliza-las adequadamente em suas atividades diárias, em sua vida escolar, estudantil, ou seja, em sua jornada rumo a dias melhores.

Essa compreensão emergiu pelo fato da pesquisa ter produzido um conjunto de reflexões sobre o cotidiano escolar e suas relações com as TIC. A reflexão compreende-se como uma contribuição para que tanto a escola, como os próprios educadores, possam refletir sobre essas sistematizações que deixam claro a necessidade de repensar o processo de ensino-aprendizagem utilizando as TIC, repensar a formação dos educadores para que lidem com as TIC, repensar a forma como o sistema está lidando com as TIC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÃNEO, José Carlos – ADEUS PROFESSOR, ADEUS PROFESSORA? – novas exigências educacionais e profissão docente - Brasil: Cortez Editora, 2010. p 55 a 74.

CARDOSO, Tatiana Medeiros – FACOS (Faculdade Cenecista de Osorio) - **A Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ambiente Escolar**, 2011. [Internet] Disponível em: <<http://www.facos.edu.br/old/galeria/119012012104151.pdf>>. Acesso em setembro/2016.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento – REDALIC.ORG - **A inclusão das TICs na educação brasileira: *problemas e desafios***, 2012. [Internet] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281024896010>>. Acesso em setembro/2016.

RAMOS, Daniela Karine – ACADEMIA - **As Tecnologias da informação e comunicação na educação: reprodução ou transformação?**, 2012. [Internet] Disponível em: <http://www.academia.edu/7297524/As_tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o_na_educa%C3%A7%C3%A3o_reprodu%C3%A7%C3%A3o_o_u_transforma%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em agosto/2016.

PONTE, João Pedro – U LISBOA - **As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores**, 2002. [Internet] Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4202>>. Acesso em setembro/2016.

CORRÊA, Lilian; GUIMARÃES, Alexandre; MARTINS, Valéria – DOCPLAY - **A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos cursos de formação de professores**, 2012. [Internet] Disponível em : <<http://docplayer.com.br/9337814-A-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-cursos-de-formacao-de-professores.html>>. Acesso em agosto/2016.

BARBOSA, Eduardo Fernandes “INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE PROJETOS”. 2004. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7BC36C8E12-B78C-4FFB-AB60-C428F2EBFD62%7D_inclus%C3%A3o%20das%20tecnologias.pdf. Acesso em agosto/2016.

ASSEKER, Andreika; LIMA Iranete; MONTEIRO Carlos Eduardo Ferreira – SBEM (Sociedade Brasileira de Educação Matemática) - **INSERINDO O USO DO COMPUTADOR EM ESCOLAS RURAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS POR POFESSORES**, 2010. [Internet] Disponível em: http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/artigos/CC/T2_CC1204.pdf>. Acesso em Agosto/2016

OLIVEIRA, Lisiane Cesar, et al – ANAIS DOS WORKSHOPS 2013 - **Integrando Tecnologias à Prática Educativa na Educação do Campo**, 2013.[Internet] Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/2678>>. Acesso em agosto/2016.

MONTEIRO, Elias de Pádua; PINHO, José Benedito – REDALIC.ORG - **Limites e possibilidades das tecnologias da informação e comunicação na extensão rural**. 2007. [Internet] Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=69830988006>>. Acessado em Agosto/2016.

FARIAS, Suelen Conceição – RDBCI - **OS BENEFÍCIOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)**, 2013. [Internet] Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628>>. Acessado em setembro/2016.

GOMES, Fabiana Alves de Oliveira; PEREIRA, Isnaldo Barros - _____ - **O TRABALHO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DAS TIC NA SALA DE AULA: ANÁLISE DE UMA ESCOLA RURAL NO SERTÃO ALAGOANO**, 2015. [Internet] Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1946>>. Acesso em Agosto/2016.

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes - **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**, 2015. [Internet] Disponível em. <http://www.luizmaia.com.br/docs/cad_geografia_tecnologia_ensino.pdf>. Acesso em agosto/2016.

CÂMARA, Mauro Araújo – SLIDESHARE - **TIC's para o desenvolvimento na zona rural: uma política necessária**, 2010. [Internet] Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228621940_TIC's_para_o_desenvolvimento_na_zona_rural_uma_politica_necessaria>. Acesso em Agosto/2016.

FILHO, Vicente Henrique de Oliveira – DOCPLAYER – **As novas tecnologias e a mediação do processo de ensino – aprendizagem na escola**,____. [Internet] Disponível em: <<http://docplayer.com.br/7752752-As-novas-tecnologias-e-a-mediacao-do-processo-ensino-aprendizagem-na-escola-formador-do-nucleo-de-tecnologia-educacional-de-caxias-ma-brasil.html>>. Acesso em outubro/2016

RAMOS, Patricia Edi – BRASIL ESCOLA – **As tecnologias de informação e comunicação (TICS) no contexto escolar**,____. [Internet] Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em novembro/2016.

REZENDE, Flavia – ENSAIO PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - **AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOB A PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA**, 2002. [Internet] Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v2n1/1983-2117-epec-2-01-00070.pdf>>. Acesso em novembro/2016

_____ - PORTAL EDUCAÇÃO - **Histórico: Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS**, 2014. [Internet] Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/53796/historico-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tics>>. Acesso em novembro/2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: JOSE SHARLLES GUEDES DA SILVA
DOCENTE ORIENTADOR: PAULO ROBERTO PALHANO SILVA**

5.1 QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

NOME DO ENTREVISTADO:

1) Você utiliza alguma Tecnologia da informação e comunicação (TIC) em sua metodologia ?

Sim () não()

2) Qual ou quais ?

3) Utiliza e-mail para enviar ou receber algum material aos alunos ?

Sim () não()

4) Quais as dificuldades apresentadas com o uso da s TIC ?

5) O uso de alguma tecnologia da informação ou comunicação, melhorou o aprendizado dos alunos ?

6) A tecnologia da informação e comunicação trouxe algum benefício para a escola, alunos ou professor ? Quais?

7) Você utiliza algum aplicativo ou jogo educativo em sua metodologia ? Qual?

8) Você fez algum curso de especialização para utilizar as tecnologias na educação?

9) Utiliza projetor para a apresentação de slides ou vídeos na aula ?

10) Você gosta da sua profissão ? Por quê?

11) Você trabalha na escola, o seu salário é suficiente para suas necessidades, ou você trabalha em outro lugar fora da escola ? Aonde?

12) A sua família gera a renda na comunidade de Cravaçu, ou tem renda gerada em outros ambientes ?

13) Se a sua família gera renda na comunidade, em qual atividade ela gera essa renda?

14) Qual a principal atividade econômica da comunidade?

15) Quais as festas culturais vivenciada pela comunidade durante o ano ? Qual a que se destaca mais?

16) Existe alguma atividade econômica, do tempo dos seus pais, extinta na comunidade ? Qual?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: JOSE SHARLES GUEDES DA SILVA
DOCENTE ORIENTADOR: PAULO ROBERTO PALHANO SILVA**

5.2 QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

NOME DO ENTREVISTADO:

TURMA:

- 1) Você tem acesso a internet frequentemente ? Na escola ou fora da escola?
- 2) Você usa alguma rede social ? Qual ou quais?
- 3) Você usa a rede social com qual finalidade, pesquisa escolar ou por diversão?
- 4) Você usa a internet para fazer o que ? Pesquisa da escola, ver vídeos, redes sociais ou outros?
- 5) Você usa algum aplicativo ou jogo educativo ? Qual?
- 6) Você tem e-mail?
- 7) Você usa o e-mail para se comunicar com o professor?
- 8) Quando o professor leva para o laboratório, você costuma acessar a internet para fazer pesquisa ou para usar as redes sociais ?
- 9) Alguma tecnologia da informação e comunicação melhorou no seu aprendizado ? Qual?